

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I



<http://www.courb.org/pt/o-que-e-gentrificacao-e-por-que-voce-deveria-se-preocupar-com-isso/>

Texto II

Gentrificação (do inglês gentrification) é o fenômeno que afeta uma região ou bairro pela alteração das dinâmicas da composição do local, tal como novos pontos comerciais ou construção de novos edifícios, valorizando a região e afetando a população de baixa renda local. Tal valorização é seguida de um aumento de custos de bens e serviços, dificultando a permanência de antigos moradores de renda insuficiente para sua manutenção no local cuja realidade foi alterada.

Pelo termo gentrification - derivado de "gentry", que por sua vez deriva do Francês arcaico "genterise" que significa "de origem gentil, nobre" - entende-se também a reestruturação de espaços urbanos residenciais e de comércio independentes com novos empreendimentos prediais e de grande comércio, que causam a substituição de pequenas lojas e antigas residências. Nos últimos dez anos, este fenômeno tem por exemplo a mudança radical da natureza das lojas de Queen St. West em Toronto ou o enobrecimento de vários bairros antes populares de São Francisco, Califórnia. A expressão foi tratada de maneira semelhante pela primeira vez por Karl Marx, no século XIX, e depois foi retomada pela socióloga britânica Ruth Glass, em 1964, ao analisar as transformações imobiliárias em determinados distritos londrinos. Entretanto, é no ensaio *The new urban frontiers: gentrification and the revanchist city*, do geógrafo britânico Neil Smith, que o processo é analisado em profundidade e consolidado como fenômeno social presente nas cidades contemporâneas. Smith identificou os vários processos de gentrificação em curso nas décadas de 1980 e 1990 e tentou sistematizá-los, especialmente os ocorridos em Nova Iorque (com destaque para a gentrificação ocorrida nos bairros de Harlem, naquela cidade e do Soho, em Londres).

Esse processo nos bairros populares e/ou degradados pode tornar-se um problema social de sérias consequências quando a oferta de moradia a preços módicos é inexistente. "Mesmo que os moradores desalojados não fiquem sem teto, a conversão de hotéis dilapidados em apartamentos significa que haverá menos opções de habitação para os mais pobres e, se isso ocorrer em grande escala, criará uma grande pressão nas já assoberbadas organizações de auxílio voluntário, de caridade e provedores de assistência social".

No entanto, não há consenso sobre as consequências da gentrificação. O sociólogo norte-americano Michael Barton comparou a forma como o termo é empregado em diferentes artigos e notícias de jornais dos Estados Unidos. A conclusão é que ora o termo é associado a melhorias, e ora, a problemas causados pela mudança de moradores em um bairro.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gentrifica%C3%A7%C3%A3o>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que você tenha sido convidado para escrever um Verbetes a ser publicado numa revista on-line, destinada ao público da terceira idade. A finalidade do verbete é explicar o significado da palavra **Gentrificação**, cujo conceito ainda pouco conhecido.

Você, então, deverá:
definir a palavra “gentrificação”;
citar dois exemplos tendentes a elucidar melhor o assunto e
advertir o leitor acerca das consequências da gentrificação.

O que é VERBETE?

O verbete é um conjunto de definições, acepções, exemplos e outras informações acerca de determinada palavra, expressão ou assunto. O verbete é gênero que se apropria da função metalinguística da linguagem, e está presente nos dicionários, nas enciclopédias, nos glossários e, com o advento da internet, em revistas/sites virtuais.

Como fazer um VERBETE?

Excetuando-se a estrutura rígida/tradicional dos verbetes nos dicionários, nos demais espaços, a estrutura é mais flexível. O importante é que, por meio de uma construção lógica e coerente, ao final da leitura do verbete, o leitor compreenda perfeitamente o significado daquilo que o verbete se propôs a definir. Os verbetes comportam exemplificações, para a melhor compreensão do leitor.

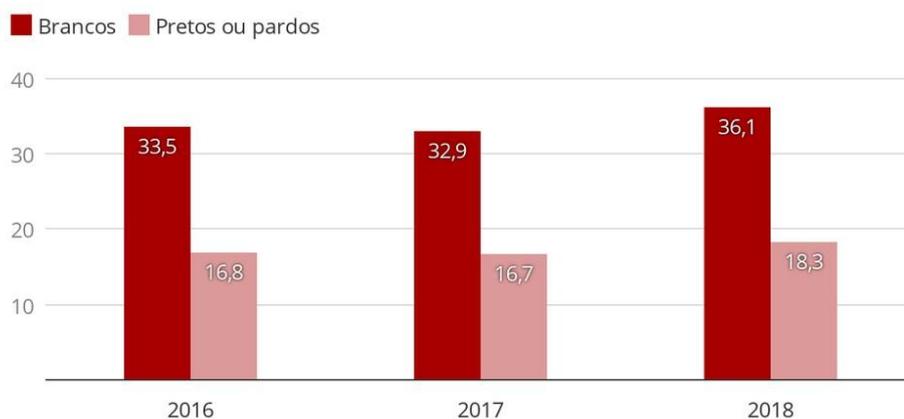
O verbete não tem marcas pessoais – é escrito na 3.^a pessoa do singular, e não registra a opinião daquele que o desenvolve.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

Jovens de 18 a 24 anos no ensino superior (%)

Compare a evolução das taxas da população que estava cursando ou já tinha terminado a graduação em 2018, por raça/cor



Fonte: IBGE - Síntese de Indicadores Sociais 2019

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/11/06/taxa-de-jovens-negros-no-ensino-superior-avanca-mas-ainda-e-metade-da-taxa-dos-brancos.ghtml>. Acesso em 8.jul.2022

Texto II

Democratização do acesso ao ensino superior é um conceito que vai além da universalização do ensino - engloba medidas voltadas a grupos sociais historicamente prejudicados pelo sistema educacional, buscando fazer com que tais grupos tenham reais chances de acesso a ele, o que muitas vezes acaba não acontecendo, devido à falta de oportunidades. Nesse caso, entende-se que democratização do acesso ao ensino superior significa realizar políticas que busquem amenizar, no mínimo, os problemas relacionados às questões internas, como metodologias de ensino, infraestrutura escolar, grade escolar, formas de ingresso às faculdades, enfim, tudo aquilo que, de certa forma, depende primordialmente do poder público.

SILVA, Higor Alfredo Damaso da. Disponível em:
<http://monografias.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/1575/3/Democratiza20um,acaba%20n%C3%A3o%20acontecendo%20devido%20a%20falt>
Adaptado. Acesso em 8.jul.2022.

Texto III

Dos maiores desafios educacionais no Brasil, dois deles são a capacitação profissional de alunos e a democratização do ensino superior. Com dificuldades financeiras, geográficas e socioeconômicas, ainda há fatores que impedem a maior parte da população de acessar as instituições e especializar seus estudos. Segundo o Censo da Educação Superior 2019, contabilizam-se 16.425.302 de vagas ofertadas nas instituições de educação superior (IES) brasileiras. Nesse número estão incluídas modalidades presenciais, a distância, bacharelados, licenciaturas e tecnólogos. No entanto, a pesquisa também reflete a falta de acesso de grande parte da população a essa fase de estudos: quando comparado a outros países, o Brasil tem baixas taxas de conclusão do ensino superior. Entre a população de 25 a 34 anos, a estatística é de 21,3%. Em adultos de 55 a 64 anos, ela fica em 14,3%. Em ambos os casos, está abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)*, em que essas faixas etárias têm, respectivamente, 45% e 27% de formação superior. A questão da acessibilidade e democratização vai além: estatisticamente, há pouca diversidade econômica, social, racial e geográfica no acesso ao ensino brasileiro. Dessa forma, é possível notar que o acesso ao conteúdo ainda enfrenta barreiras e precisa ser parte da missão educacional. (...)

Antes do Ensino Superior

Parte disso é explicada pela dificuldade do acesso e da permanência no ensino médio. No Brasil, ainda que as taxas tenham aumentado nos últimos anos, elas ainda são preocupantes: 20,7% dos brasileiros entre 18 e 24 anos não frequentam e não concluíram o ensino básico.

A democratização do ensino como forma de inclusão socioeconômica

Duas das principais tarefas do processo educacional é ampliar os horizontes dos alunos e criar oportunidades de difusão de conhecimento. No ensino superior, essa prioridade se manifesta na pesquisa e na formação profissional do aluno. Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) é que, em 2024, 33% dos jovens de 18 a 24 anos estejam matriculados no ensino superior. No entanto, até agora, a taxa é de 21,4%. Muitos procuram a graduação por motivos financeiros: é estimado que um diploma de graduação ofereça aumento salarial. A oportunidade de adquirir conhecimento e de se desenvolver em uma profissão especializada é o sonho de muitos jovens brasileiros e, dessa forma, abrir as portas para um ensino mais democrático é um investimento na inclusão social: com acesso à educação, esses jovens têm, em tese, uma ampla gama de possibilidades pessoais e profissionais.

Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/democratizacao-do-ensino/>. Adaptado. Acesso em 8.jul.2022.

*A OCDE é um grupo constituído por 35 países, cujo objetivo é alinhar e discutir estratégias econômicas que beneficiem as nações participantes do grupo.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema: "**Os desafios para a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil contemporâneo**". Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas "texto insuficiente".
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.